



“

**ME DEDIQUEI
A VIDA
PROFISSIONAL
INTEIRA A
DESENVOLVER
A BTECH,
AGORA SINTO
A NECESSIDADE
DE CONTRIBUIR
COM O SETOR”**

**ROBERTO IGNACIO
BETANCOURT**

SINDIRACÇÕES COM NOVO NOME

ROBERTO IGNACIO BETANCOURT É ELEITO O NOVO DIRETOR PRESIDENTE DO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, E DEFENDE DAR LEGITIMIDADE A POSTURA POLÍTICA DA ENTIDADE, BEM COMO, A UNIÃO DAS ESFERAS DO AGRONEGÓCIO

MARIANA CAVALCANTI, DE SÃO PAULO (SP)
mariana.cavalcanti@curuca.org

Após ser aplaudido e cumprimentado por conselheiros e associados no quarto andar do prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), o novo diretor presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP), Roberto Ignacio Betancourt, falou com exclusividade à feed&food.

A troca de cadeira aconteceu na manhã de 28 de agosto, durante assembleia para eleição dos novos membros para o triênio 2013-2016, já que no dia 31 de agosto, o então diretor presidente Maurício Nacif de Faria se desligava do cargo.

Além de Betancourt, foram eleitos para a diretoria executiva: Adriano Cesar Marcon/Cargill Nutron como diretor vice-presidente; Sérgio Carlo Franco Morgulis/Minerthal, diretor tesoureiro; Maurício Nacif de Faria/Agroceres Multimix, diretor secretário; Luiz Adalberto Stabile Benício/BRFoods, Nilton Ribera Perez/In Vivo e Patrick Louis Lieven Pauwelyn/Impextraco como diretores e a vice-presidência executivo continua nas mãos de Arioaldo Zani.

Betancourt é agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq, Piracaba/SP), com especialização em produção animal na Universidade da Flórida, Estados Unidos. O empresário também é diretor da Btech Tecnologia Agropecuária, localizada em Valinhos (SP), companhia fundada há 22 anos.

Ele conduzirá a entidade considerada a voz da indústria de alimentação animal e que representa US\$ 20 bilhões. Segundo o diretor presidente do Sindirações, a principal bandeira será a união das entidades de classe por uma só voz, e trazer um caráter mais político para o sindicato. “Sempre tive um espírito empreendedor, um lado com vontade de mudar, com o sentimento de quem deve muito pelo Brasil e com muita vontade de fazer mais pelo setor. Chegou a hora de dar um pouco mais de mim”, pontua Betancourt.

Ele conduzirá a entidade considerada a voz da indústria de alimentação animal e que representa US\$ 20 bilhões. Segundo o diretor presidente do Sindirações, a principal bandeira será a união das entidades de classe por uma só voz, e trazer um caráter mais político para o sindicato. “Sempre tive um espírito empreendedor, um lado com vontade de mudar, com o sentimento de quem deve muito pelo Brasil e com muita vontade de fazer mais pelo setor. Chegou a hora de dar um pouco mais de mim”, pontua Betancourt.

Revista feed&food - Em 2010 o Sindirações contava com 111 sócios, hoje são 148. Quais os motivos para o aumento do número de empresas associadas?

Roberto Ignacio Betancourt - A confiança. A intenção é dar continuidade as boas ações realizadas no mandato anterior, como os cursos de controle de qualidade, o Compêndio e, principalmente, melhorar a atuação política do sindicato, além de ter mais influência para conseguirmos vencer algumas batalhas regulatórias. Tornaremos um sindicato ativo

em Brasília (DF) para melhorar as regras do setor, tornar mais clara, mais transparente e fazer com que o governo tome ações rápidas, porque a morosidade prejudica diretamente as indústrias. Os processos de registros, questões de auditoria e fiscalização são lentos, temos que fazer com que a máquina governamental melhore.

Uma das batalhas na pauta será a isenção total do PIS e Cofins?

Sim. Atualmente o governo desonerou parcialmente a cadeia, contemplando as rações de aves e suínos, já ruminantes e aquicultura não gozaram desse benefício. O correto seria a contemplação de todas as rações, mas, na verdade, o pleito agora será pela desoneração de toda a cadeia do agronegócio. Acreditamos que, para ganhar produtividade, temos que desonerar todos os insumos que fazem parte da cadeia. Este é um processo que o governo iniciou parcialmente e foi interrompido, só que desta forma se criam muitos problemas administrativos para as empresas, tendo, por exemplo que controlar estoques de grãos com e sem incidência de PIS e Cofins de acordo com espécie animal para a qual será produzida a ração. A proposta é simplificar a regra para ganharmos produtividade. ▶

O setor de alimentação animal é um dos mais importantes e competitivos setores do agronegócio. Como dialogar e representar a indústria perante os principais organismos nacionais que impactam no segmento?

O Brasil hoje depende do agronegócio, é ele quem gera o *superávit* da Balança Comercial. Competitivo, sustentável e com produtividade elevada, gerando renda, emprego, recolhimento de tributos e o governo não tem dado importância para o setor. Como a população urbana é cada vez maior, o agro não é visto como prioridade. Isso tudo é claro vendo a atual situação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF), na qual não só o ministro é uma indicação política, como, agora, o secretário executivo do MAPA, José Gerardo Fontelles, também é uma indicação política. Estão aparelhando o ministério com pessoas que não são da área, com pouca experiência no setor e esta condução passa a ser muito difícil. O agronegócio é quem tem mais potencial de crescimento nos próximos anos, no qual o Brasil é mais competitivo e gera saldo na balança comercial. Atualmente sofremos com as constantes mudanças no MAPA, uma descontinuidade das chefias e interrupção de discussões técnicas e regulatórias, por isso, teremos uma ação mais política e presente na capital federal.

O senhor falou durante o discurso sobre a união da cadeia. Reunir em uma mesma mesa as principais entidades de classe do agronegócio a fim de dar uma só voz para o setor ou como os americanos diriam: *it's a win-win*. Explique esta visão e quais serão os caminhos?

Exatamente, esta será a minha bandeira para que tenhamos força política dentro do congresso, perante ao MAPA, Casa Civil, Ministério da Fazenda, e para que isso seja ainda mais efetivo, precisamos estar unidos. Hoje, cada entidade acaba atuando isoladamente em pleitos à Brasília e isso enfraquece de alguma forma o setor. Muitas vezes o Sindirações, a União Brasileira de Avicultura (Ubabef, São Paulo/SP), Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs, São Paulo/SP) e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec, São Paulo/SP) levam o mesmo pedido por caminhos diferentes e têm vários projetos pedindo a mesma coisa. As reuniões no MAPA teriam um outro peso se o setor chegasse junto. Reclamamos que não temos conseguido avançar, porém o setor produtivo não está agindo com essa força juntos: ave postura e corte, suínos, pecuária corte e leite, aquicultura e alimentação animal. Juntos a pressão ao governo seria mais forte, por isso a proposta é a união da cadeia.



A UNIFICAÇÃO DOS OUTROS ORGANISMOS DE REPRESENTAÇÃO, COMO A UBABEF, ABIEC, ABIPECS E SINDIRAÇÕES, TRARÁ MAIS COORDENAÇÃO AOS TRABALHOS E BONS FRUTOS

O Sindirações carrega o nome de voz da indústria, construindo um ambiente competitivo adequado e colaborando para a produção de alimentos seguros. Ao longo do tempo foram construídas fortes parcerias como a presença atuante na Asociación de Las industrias de Alimentación Animal de América Latina y Caribe (FeedLatina, Montevideo, Uruguai) e International Feed Industry Federation (IFIF, Alemanha).

O sindicato conseguiu excelente credibilidade não só no mercado interno como no externo, e o resultado veio pela ética, profissionalismo, administração e sempre com objetivos claros de defender o setor. Excelentes gestões de Mário Sérgio Cutait, Maurício Nacif e competente execução do vice-presidente executivo Ariovaldo Zani. Essa credibilidade levou muitos anos para ser construída e é um fator importantíssimo para sermos uma boa referência. O Sindirações é uma voz respeitada pelas entidades do setor e temos o benefício de ter portas-abertas em órgãos nacionais e internacionais, o que nos possibilita influenciar positivamente no marco regulatório nacional e interagir com outros países, facilitando a harmonização global de regras junto a IFIF

O sindicato é conhecido também pela difusão e fomento de acesso a informação privilegiada, um dos exemplos são os cursos promovidos e os compêndios em parceria com empresas privadas. Esse trabalho na sua gestão terá destaque especial?

Com certeza, pois para nós é fundamental. Os profissionais que se formam nos cursos do Sindirações levam conhecimentos para diferentes pontos do Brasil, ou seja, a responsabilidade de disseminar as Boas Práticas de Fabricação, elucidar normas, contribuir

para a segurança alimentar. Hoje, a entidade cumpre essa função de forma única, a ponto de representar no Brasil a certificação FAMI-QS, padrão de qualidade europeu para a alimentação animal. Não adianta ter boas práticas, novas instalações sem conhecimento e treinamento de pessoas, por isso fornecemos a capacitação. Tentaremos ampliar este programa, pois enxergamos como fundamental para o setor.

Em seu discurso, o senhor fez questão de deixar claro que promoverá constantemente o diálogo coletivo entre os associados, conselheiros e diretoria, dando total abertura em prol do segmento econômico. Qual será a ação para estreitar essa relação ainda mais?

A ação imediata será a elaboração de uma pesquisa solicitando aos associados que nos respondam as informações sobre prioridades, onde o Sindirações deverá atuar, o que o associado acha que não estamos realizando, mas que poderíamos realizar. Essa pesquisa de opinião dará mais legitimidade a diretoria e ao conselho sobre qual caminho seguir.

Em 2012 a produção da indústria de alimentação animal teve queda de 3%. O que se espera para este ano, especificamente para o segundo semestre? Será possível crescer ou será um ano apenas de recuperação de perdas?

Esperamos recuperar os prejuízos, a situação este ano é favorável, tanto no Brasil como fora. As colheitas de milho e soja no Brasil foram boas e no exterior estão melhores que no ano passado, o custo da alimentação animal caiu e melhorou a competitividade da nossa produção animal, por isso prevemos um aumento de 3 a 4%, assim recuperamos as perdas e retomamos o crescimento. ■